

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

RESPIGANDO NOS QUARTÉIS E ARREDORES

UM MÁRTIR DA REVOLUÇÃO — O coronel reformado do Exército Ruy de Sá e Silva, 55 anos, matou a tiros o soldado PM Cláudio Pereira de Lima, 28 anos, reagiu à PM gritando que era revolucionário e que a revolução estava começando, e acabou morto após um intenso tiroteio. O crime ocorreu na manhã de ontem (JB 27-10-87), na Bela Rosário Lanchonete, na Rua do Rosário, 140, Centro da cidade. Nem testemunhas nem a polícia sabem a que atribuir o crime, e até mesmo os PMs chamados ao local depois que o soldado tinha sido ferido sabiam exatamente o que estava acontecendo. Momentos antes, em Botafogo onde morava, o coronel, de arma em punho, ameaçou todo mundo na rua. Segundo seu mecânico, pertenceu ao SNI e caçou subversivos.

IDEAL DO CORONEL É ANTICOMUNISMO — O presidente da ABDD (*Associação Brasileira de Defesa da Democracia*), coronel da reserva José Leopoldino e Silva, é cearense, da região de Sobral, tem 57 anos e um objetivo: lutar contra o comunismo no Brasil. A ABDD publica mensalmente a revista *Pontos de Vista*, com artigos de membros seus, defendendo a sociedade ocidental cristã contra as terríveis ameaças do perigo vermelho. Conforme o JB (18-10-87), em *Pontos de Vista* são publicados também artigos dos cardeais Vicente Scherer, Eugênio Salles e do bispo de Petrópolis, José Fernandes Veloso, todos criticando a esquerda. O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) também aparece assinando artigos. Mas o senador foi categórico ao afirmar que nada tem a ver com a associação e que a revista publicou artigos seus por conta própria.

EXÉRCITO NEGA SUBVERSÃO DE OFICIAIS NO RIO — O Comando Militar do Leste distribuiu nota, na noite de ontem (JB 27-10-87), com depoimentos dos capitães Fábio e Bolsanaro, negando terem prestado declarações à revista *VEJA* sobre um plano de reação de oficiais do Exército contra a política salarial do governo para as Forças Armadas, que incluía a explosão de bombas em unidades militares. A nota do Comando Militar endossa declarações dos oficiais, afirmando que "notícias desse teor servem para intranquillizar a

opinião pública e procuram retratar um quadro que absolutamente inexiste". Apesar do feriado, o clima foi tenso na Vila Militar, no Rio, onde pelo menos um fotógrafo chegou a ser detido.

PRESO CORONEL QUE CRITICOU MINISTRO — Já o coronel Cavagnari se deu menos bem do que os dois mencionados acima. Criticou o Ministro, que achou conivente, por causa de sua tolerância ou fraqueza perante o fascismo dos oficiais golpistas. Cavagnari é professor do Núcleo de Estudos Estratégicos, na Unicamp (*Universidade de Campinas*). Pegou 10 dias de prisão, punido por ter dado entrevista ao Jornal do Brasil (29-10-87). O professor da Unicamp, João Quartim de Moraes, colega de Cavagnari, achou a punição uma atitude discriminatória do Exército, que deixa "oficiais golpistas e fascistóides" se manifestarem livremente e prender "militares que expõem suas convicções democráticas". Em sua entrevista ao JB, Cavagnari disse que o ministro do Exército não tinha a tropa sob controle e alertava para a atuação da direita.

TIBIEZA É CONVITE PARA NOVAS AVENTURAS — Essa é do Augusto Nunes, jornalista do JB, citado por Sebastião Nery, na Tribuna da Imprensa de 29-10-87: "O medo é mau conselheiro. Tratar com tibieza militares com escassa tradição democrática equivale a convidá-los para novas aventuras. Na Argentina, o presidente Raul Alfonsin achou que bastaria cercá-los de medidas para que deixassem de pensar nos caminhos que levam à Casa Rosada. Pois aí estão de volta os coronéis e generais argentinos, cada vez mais atrevidos, dispostos a escrever mais um capítulo de um longo livro de horrores. Também foi assim na alvorada da Espanha pós-franquista, enquanto os condutores do renascimento democrático procuraram saciar o apetite golpista dos quartéis à base do mamão com açúcar das concessões. Até agora, os constituintes brasileiros têm-se ajoelhado pressurosamente a cada toque de clarim. Após o desastre operado pela última dinastia militar, com o auxílio muito eficaz de colaboradores paisanos, a sociedade anda cansada do salvacionismo fardado e deseja livrar-se dele". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CRISE DE CREDIBILIDADE

- Podemos dizer que a pessoa é um "ser de crise", um ser perpetuamente colocado em situações críticas. É nas crises, nas situações difíceis que se demonstra a personalidade, a pessoa de caráter.

- O que vale para a pessoa vale também para a comunidade. Os valores morais, religiosos, culturais de um Povo, de uma nação garantem a vitória sobre a crise, por maior que seja.

- No entanto, há um dado perturbador, um dado importante que pode anular todos os valores da pessoa e da comunidade, por mais abundantes que sejam, é a falta de credibilidade.

- Que é credibilidade? É a qualidade daquele que merece crédito, que tem crédito;

que merece confiança, que é confiável. É a qualidade daquele que assume um compromisso e o realiza. É a qualidade daquele que diz a verdade, sem subterfúgios, sem racionalizações, sem disfarces.

- Olhando a crise em que se debate o Brasil — crise econômica, crise política —, sentimos todos à deriva. Temos a impressão que o Governo capitulou perante as dificuldades. E se olharmos mais de perto, parece que a maior crise está na falta de credibilidade do Governo e dos políticos. Temos a impressão de que os pretextos, os disfarces, os subterfúgios, as mentiras, as restrições mentais, as falsificações, a corrupção etc. se apoderaram das elites, com sacrifício da credibilidade. Ora,

IMAGEM NO AREAL DE SANTO ANTÔNIO

1. Alongo as vistas passado adentro, para rever no bojo imenso da noite escura santas figuras, santas e puras, que iluminaram com seu sorriso de santidade a minha infância já tão distante. Vejo-as, revejo-as tão diluídas, mas uma vive, sempre mais viva: Dona Sofia, minha madrinha de apresentar. Dinha (dizia esperançoso, quando ia ver, com minha Mãe e com meu Pai, dinha Sofia, no areal de Santo Antônio de Aracaju, minha cidade), eu quero doce! E a negra doce de só docura me acarinhava: Coma, meu filho. E dava o doce.

2. Foi a senhora, minha madrinha, quem me levou, pequeno ser de olhos profundos, de olhos imensos, ao templo santo da Virgem Santa da Conceição. Lembra-se disto no céu? Aqui na terra, quase no fim da caminhada, volto às origens e tento, em vão, reconstruir todo o passado. Vá tentativa. Sobram meus passos, alegres, puros, cambaleantes na areia frouxa do areal de Santo Antônio, pra vê-la, dinha, e pra comer os doces vários que produzia o teu fogão sempre aquecido com teu carinho e teu amor de Mãe preta, boa e santa.

3. Na memória guardo ainda, ainda e sempre a lembrança dos seus traços de bondade suave, doce, profunda; dos seus olhos meigos, negros; das mãos grossas delicadas; de todo o seu ser puríssimo. Sofia — sabedoria do Deus eterno profundo, encarnada em santa negra, para envergonhar o mundo. Sabedoria dos simples, sabedoria do Amor que humilha qualquer saber de quem se julga senhor. Sem queixa ou ressentimento viveu madrinha Sofia, doando amor e ternura e transbordando alegria. No céu, do trono de Deus onde estás, Sofia boa, teu Povo negro protege, teu Povo bom abençoa. (A.H.)

sem credibilidade não existe vida pública, vida social.

- Como recuperar a credibilidade perdida? Aqui está o maior desafio de nossa crise nacional. Para montar credibilidade, precisamos anos de fidelidade e seriedade. Para perder a credibilidade, bastam alguns arranhões profundos na verdade e na honestidade.

- Depois de escutar tantos políticos e governantes mentirosos, incapazes, cada um oferecendo um plano de salvação nacional que nunca funciona, o Povo perdeu a confiança no poder público. Enganado tantas vezes nas suas esperanças, o Povo não dá mais crédito às autoridades. Aqui está o aspecto mais profundo da crise de nossa Pátria. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. *Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra, neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando, são esses seus planos.*

Eis o tempo da graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. *Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja, sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.*

3. *O Senhor, Deus da Vida, escute este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da infúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste continente.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos chama para ouvirmos sua Palavra. P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. Se queres que eu Te siga, responde: "Eis-me aqui!"

S. Jesus Cristo, Filho de Deus, unido à força do Espírito Santo, nos convida a segui-lo e a assumir sua missão.

P. Senhor, se Tu me chamas...

S. O Espírito Santo, força de Deus e de seu Filho Jesus Cristo, nos envia sua Luz para que sejamos, no mundo, imagem viva de Deus. P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Passou o tempo de espera: o Advento. Chegou o tempo de festa: o Natal. Hoje, iniciamos um novo tempo: tempo comum. Comum para muitos cristãos, que seguem a religião apenas algumas vezes no ano. Para nós, porém, o tempo de festa continua, pois sabemos que Natal acontece todos os dias na vida dos que ouviram a voz do Senhor e seguem a sua Palavra. Durante algum tempo, celebraremos o crescimento da Igreja e acompanharemos Jesus em sua caminhada entre os homens. Que a liturgia abra nossos ouvidos, para escutarmos o chamado de Deus, buscando a comunhão entre todos; pois Jesus Cristo veio para ficar no meio de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, preferimos nos fazer de surdos, para não respondermos ao chamado de Deus. Peçamos por omisão e não nos comprometemos com sua Palavra. Arrependidos, peçamos perdão, para celebrarmos dignamente este encontro. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, governais o céu e a terra. Escutai com bondade as preces de vossos fiéis e dai a nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. "Samuel não conhecia o Senhor, pois sua palavra ainda não lhe fora revelada". Mas, ao ouvir a voz, prontamente respondeu: "Aqui estou!" A esta mesma Palavra que resposta daremos?

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel (3,3b-10.19). — "Naqueles dias, Samuel estava dormindo no templo de Javé, onde se encontrava a arca de Deus. Então Javé o chamou: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Estou aqui". E correu para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli respondeu: "Eu não chamei você. Volte e vá dormir!" E ele foi deitar-se. O Senhor chamou de novo Samuel. Ele se levantou, correu até Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". E ele respondeu: "Eu não chamei você, meu filho. Vá dormir!" É que Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois ainda não lhe fora revelada sua palavra. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel. Ele se levantou, foi para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Então Eli comprehendeu que era o Senhor quem estava chamando o menino. E lhe disse: "Vá dormir. Se o chamar de novo, diga: "Fala, Senhor, teu

servo escuta!" E Samuel voltou ao seu lugar para dormir. Então, o Senhor entrou, aproximou-se e chamou como das outras vezes: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Fala, Senhor, teu servo escuta". E Samuel crescia e o Senhor estava com ele. E não deixava cair para terra nenhuma de suas palavras. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 39)

C. O Senhor nos chama pela sua Palavra. Sua voz pode ser ouvida pela boca dos irmãos que proclamam esta Palavra. Eis aqui a nossa resposta:

Sim, irei, Senhor, até o vosso altar, a fonte de alegria!

Sl. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-me, ouviu meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quiseste, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; não pediste ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Eis que venho! / Sobre mim está escrito no Livro: / "Com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anuncie num grande assembléia; / vós sabeis: não feche os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Fomos chamados a sermos "templos do Espírito Santo". Qualquer falta cometida com nosso corpo é profanação do templo de Deus, é fuga à nossa vocação.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (6,13c-15.17-20). — "Irmãos: o corpo não é para a imoralidade mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. E Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós pelo seu poder. Vocês não sabem que seus corpos são membros de Cristo? Quem se une ao Senhor torna-se um só espírito com ele. Fujam da imoralidade! Qualquer outro pecado que um homem cometer ficará fora de seu corpo, mas aquele que se entrega à imoralidade peca contra o próprio corpo. Vocês não sabem que o seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês, que de Deus receberam, e que vocês não pertencem mais a si mesmos? Pois foram comprados e pagos. Glorifiquei, portanto, a Deus em seus corpos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

-  Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, responde: "Eis-me, aqui!"
1. "Fala, Senhor, teu servo escuta!" Tu és o Cordeiro de Deus!
2. Encontramos o Messias que é chamado Cristo. Por Ele nos vieram a graça e a verdade.

11 EVANGELHO

C. "Venham ver!" É o convite que Jesus nos faz. Aceitar o convite é abrir a porta, para que Cristo entre em nossa vida e na vida dos irmãos, a quem iremos anunciar: "Encontramos o Messias, o Cristo!"

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,35-42).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João Batista estava de novo com dois discípulos. Vendo Jesus passar, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o seguiam, Jesus perguntou: "O que vocês estão procurando?" Eles disseram: "Mestre, onde moras?" Jesus respondeu: "Venham ver!" Então eles foram e viram onde Jesus morava. E ficaram com ele naquele dia. Eram mais ou menos quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. Ele encontrou primeiro seu irmão Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias". Então André apresentou Simão a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: "Você é Simão, filho de João. Agora vai se chamar Pedro". — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. P. Amém!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a Deus, que nos faz escutar sua voz e nos comunica sua vontade, através dos caminhos da história.
L1. Para sermos Igreja que responda ao vosso chamado, vivendo a vossa Palavra e buscando fazer a vossa vontade, nós vos pedimos:
P. Envie-nos, Senhor!
L2. Para sermos, com os padres, os bispos e o papa, abertos e atentos aos sinais dos tempos e disponíveis aos apelos do vosso Espírito, nós vos pedimos:

L3. Para que, na escuta silenciosa do vosso chamado e no confronto de nossa vida com a vossa Palavra, possamos descobrir qual é nossa vocação, qual é nosso serviço no mundo, nós vos pedimos:

L4. Para que nossa Diocese, com D. Adriano, que é bispo desta Igreja e que amanhã celebra seus 70 anos de vida, tenha muita luz para guiar o rebanho, nós vos pedimos:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Acolhei, Senhor, nossas preces e chamai-nos ao vosso serviço. Envie-nos ao vosso serviço. Envie-nos para o meio dos homens; eles, nos vendo, possam ver vosso templo santo. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Se eu não tiver Amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é serviçal, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.
2. O Amor nunca se irrita, não é nada des cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.
3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.
4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.
5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Pois, todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos.
Vós que nos libertastes pela cruz
e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDE REI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÉS EM MIM, E À TUA LUZ VEREI A LUZ!

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVE REI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETER

NIDADE É, NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Penetrai-nos, ó Deus, com vosso Espírito de caridade. Que vivam unidos no vosso amor os que alimentais com o mesmo pão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Senhor nos chama: "Venham ver!" O Senhor nos chama a descobrirmos nossa vocação. Ele nos chama para vermos a pobreza e o sofrimento do Povo. É aí que ele mora. E para salvarmos os homens, Ele precisa de nosso "eis-me aqui, Senhor!" Eis-me aqui, para ser padre ou freira. Eis-me aqui, para assumirmos ministérios na comunidade e no mundo. Eis-me aqui, para engajar-me nas lutas populares. Eis-me aqui, para assumir minha participação política e sindical. Eis-me aqui, para entrar na luta pela construção da nova sociedade e do Reino... (espontaneamente podem completar).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde os vossos corações e vossas mentes no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor!

1. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.
2. Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres libertador!
3. Ao Deus que leva o seu Povo, para uma vida melhor.
4. Jesus por nós deu a vida, a Lei maior ensinou.
5. Jesus revive nas lutas do Povo trabalhador.
6. Um povo unido e liberto bendiz e louva o Senhor.
7. Um povo forte e unido bendiz e louva o Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22. / 3^a-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28. / 4^a-feira: 1Sm 17,32-33.37-40-51; Mc 3,1-6 (Ss. Sebastião e Fabiano). / 5^a-feira: 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12 (Santa Inês). / 6^a-feira: 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19 (S. Vicente). / Sábado: 2Sm 1,1-4.11-12.19,23-27; Mc 3,20-21. / Domingo: Jn 3,1-5.10; 1Cor 7,29-31; Mc 1,14-20.

FREIO NA LÍNGUA

José Pedro de Alcântara

Como somos tagarelas ao falarmos de Deus! Certamente, podemos dizer algumas coisas sobre Ele. Algumas coisas que Ele mesmo quis revelar através da história e cultura de judeus, árabes, hindus, chineses e ocidentais. E Ele continua a se comunicar em nossa própria vida, pelas pessoas com quem convivemos, pelas coisas, pelos fatos, por nos acontecer isto e não aquilo.

As religiões são tentativas de expressar por palavras e ritos o relacionamento de Deus com uma comunidade. O corpo doutrinal não é seguramente a melhor expressão da experiência de Deus. Sua exteriorização mais tangível está no código de comportamento (ética) e na maneira de rezar (liturgia-mística). Estas

formas não-discursivas de exprimir a experiência divina são mais acessíveis à compreensão dos fiéis.

A classe sacerdotal e erudita, existente em todas as religiões, busca razões para sua fé. Elencam argumentos para provar a existência de Deus, busca entender a maneira de sua presença nos céus, na história da comunidade, no ritual, no coração de cada fiel. Haveria algo errado nesta *fides quaerens intellectum*? Não, desde que se respeite o silêncio reverencial da experiência de Deus. Por que tentar entender o que acontece no batismo? As explicações de que nos torna filhos de Deus, apaga o pecado original e nos põe no caminho da salvação me parecem tagarelice que deveria

ceder lugar ao silêncio. Por que tentar entender o que acontece na celebração da ceia eucarística? Transsubstância, espécies de pão e vinho, renovação do sacrifício do Calvário são explicações que deveriam ceder ao silêncio da razão e ao murmúrio indecifrável do Espírito que reza por nós, porque somos infantes, ainda não sabemos falar.

A teologia e a doutrina deveriam pagar menos tributo à razão e mais à sensibilidade do povo que crê. *Lex orandi, lex credendi* (a norma da fé é a oração) e na oração o espaço maior é o do silêncio, porque rezar é antes de mais nada deixar-se possuir pelo inefável mistério de Deus.

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO ECUMÊNICA E DE DIÁLOGO RELIGIOSO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A dimensão ecumênica e de diálogo religioso está muito pouco presente na Liturgia. Talvez porque pouco presente na consciência dos cristãos.

Pelo fato de os cristãos católicos possuírem a totalidade dos meios para chegar à perfeição anunciada e trazida por Cristo, não devem julgar que Deus não esteja agindo em outras pessoas, que também crêem em Cristo ou que nem conheçam a Cristo, mas buscam a Deus em boa vontade. Pelo contrário, os cristãos católicos carregam com sua fé e os meios de perfeição que Cristo deixou à sua Igreja maior responsabilidade de perfeição própria e de anúncio da boa-nova do Evangelho. Além daquilo que o cristão católico tem em comum com os outros, a revelação natural pela cons-

ciência e a criação, o conhecimento de Cristo, as Sagradas Escrituras, o Sacramento fundamental do Batismo e os demais sacramentos, ele tem ainda o sinal da unidade no Papa e a garantia da verdade através do Magistério infalível da Igreja.

Enquanto o cristão católico dá graças por todos esses dons, ele se abre para os outros. Percebe na dimensão ecumênica o Cristo, que veio reunir a todos, para que todos sejam um com ele e o Pai, o Cristo que reconhece o bem que Deus realiza através das pessoas, mesmo que não sejam diretamente do seu grupo. A Celebração eucarística e as outras celebrações levam os cristãos a darem graças a Deus por todos os bens materiais e espirituais que se realizam e manifestam em todos

os homens e mulheres do mundo inteiro, sem distinção de credo. Leva-os também a rezar por todos os homens para que todos sejam um, para que haja um só rebanho e um só pastor.

Talvez o modelo mais significativo de valorização da dimensão ecumênica e de diálogo religioso na Liturgia católica seja a grande oração universal da Celebração da Paixão e Morte do Senhor na Sexta-feira Santa. Este espírito de universalidade, de coração grande dos católicos em que cabem todas as pessoas humanas, que buscam o bem e são destinados a participar do Sumo Bem, que é Deus, deveria estar mais presente nas nossas celebrações: nas homilias, nos cantos, na oração dos fiéis, para que sempre mais Deus seja tudo em todos.

CRESCENDO SADIO NOS BRAÇOS DA MÃE

Carlos Mesters

José Domingues casou com Maria. Nasceram vários filhos e filhas. Mas os filhos morreram todos, para grande tristeza dos pais. Só ficaram as filhas. "A gente não consegue criar os meninos! Não sei por quê!" dizia José. José é lavrador. Trabalha numa roça, longe de casa. Sua casa, embora pobre, é muito limpa. Maria tem muito zelo. As filhas são lindas, verdadeiro capricho da natureza: Oscarina, Cristina e Conceição.

No fim, nasceu mais um menino e José disse à sua esposa: "Maria, este menino tem que viver! Não pode morrer!" Maria olhou para ele, meio desanimada, como se quisesse dizer: "Mas como, José? Isso não depende da gente! Depende de Deus!" José adivinhou o pensamento da esposa e respondeu: "Pois é, Maria, é isso mesmo! Deus vai ter que ajudar. A gente vai chamar o menino de Nazareno! É o nome de Jesus. Com este nome, ele vai escapar da morte e vai viver!"

Os parentes acharam o nome estranho, mas José insistiu: "Tem que ser Nazareno, porque ele deve viver!" Depois que Nazareno nasceu, Maria não tem mais sossego. Ela vive para o menino, numa preocupação constante, dia e noite. As filhas todas pequenas ainda ajudam a mãe. E Nazareno está crescendo em sabedoria e idade, diante de Deus e dos homens, vivo e forte, no sertão do Ceará (cf. Lc 2,52).

Esta e as outras histórias contadas nas últimas Folhas são histórias verdadeiras do "povo humilde e pobre". O povo é como o apóstolo São João, o único que não fugiu e foi com Nossa Senhora até ao pé da cruz (cf. Jo 19,25-26). O povo não foge, não tem medo de sofrer. Já sofre tanto! Mas não vai sozinho. Vai com Nossa Senhora, para ficar perto de Jesus que está morrendo, até hoje, em tantos irmãos.

Chegando ao Calvário, o povo não fala. Só fica olhando, marcando presença. Jesus também não fala. Só fica rezando do alto da cruz. E aí, no silêncio daquela dor, os olhos de Jesus repetem até hoje as mesmas palavras que foram ouvidas a primeira vez no Calvário da Palestina: "Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo (o povo) a quem amava tanto, disse à sua mãe — 'Eis aí o seu filho!' E em seguida disse a ele — 'Eis aí a sua mãe!' E esse discípulo levou a mãe de Jesus para morar na sua casa da em diante (Jo 19,26-27).

Desde que Jesus, do alto da cruz, pouco antes de morrer, pronunciou aquelas palavras, o povo humilde nunca mais se separou de Nossa Senhora. Carrega-a consigo, dentro do seu coração, dentro da sua casa, para onde quer que for. Jesus o mandou! Foi a sua última vontade!